

ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ADESÃO DO PACIENTE ÀS TERAPIAS COM VINOURELBINA ORAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Lilian Sobral Natalino¹
Fernanda Freitas Fallette²
Paulo Henrique Gonçalves Rabello³

RESUMO: O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado de células anormais e seu tratamento varia devido às características moleculares de cada tipo, uma das opções terapêuticas notáveis é o uso de vinorelbina oral, um alcaloide da Vinca que oferece maior segurança e conveniência na administração, com menor toxicidade. Este estudo propõe uma revisão bibliográfica com base em pesquisas realizadas na Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. É evidente que a assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na supervisão, aprimoramento da adesão, gerenciamento de efeitos colaterais e interações medicamentosas, além de orientar o manejo adequado e proporcionar apoio e segurança durante o tratamento. A vinorelbina mostra grande potencial como medicamento, mas é necessária mais pesquisa para validar o papel do farmacêutico na melhoria da qualidade de vida dos pacientes que utilizam-a, destacando a importância de investimentos nessa área.

Palavras-chave: Cuidados farmacêuticos. Antineoplásicos. Capecitabina. Paciente oncológico. Alcaloides da vinca.

ABSTRACT: Cancer is characterized by the uncontrolled growth of abnormal cells and its treatment varies due to the molecular characteristics of each type, one notable therapeutic option is the use of oral vinorelbine, a Vinca alkaloid that offers enhanced safety and administration convenience with lower toxicity. This study proposes a literature review based on research conducted in Pubmed, SciELO, and Google Scholar. It is evident that pharmaceutical care plays a crucial role in supervision, improving adherence, managing side effects and drug interactions, as well as guiding appropriate management and providing support and safety during treatment. Vinorelbine demonstrates significant potential as a medication, but further research is needed to validate the pharmacist's role in improving the quality of life for patients using it, underscoring the importance of investments in this area.

3976

Keywords: Pharmaceutical care. Antineoplastic agents. Capecitabine. Oncology patient. Vinca alkaloids.

INTRODUÇÃO

De acordo com a RDC 338 de 06 de maio de 2004, a assistência farmacêutica tem por finalidade a promoção, proteção e recuperação da saúde, seja individual ou coletiva, a fim de garantir um uso racional dos medicamentos (URM), como também a provisão responsável do tratamento farmacológico, possibilitando ao paciente acesso à um

¹Graduada em Bacharel em Farmácia- Centro Universitário UniLS.

²Graduada em Bacharel em Farmácia- Centro Universitário UniLS.

³Orientador do curso de Bacharelado em Farmácia- Centro Universitário UniLS. Especialista em farmácia clínica e hospitalar- Universidade Católica de Brasília.

medicamento de qualidade, tratamento eficaz e que promova melhora na saúde e qualidade de vida, dentro dessa temática, tem-se a atenção farmacêutica, que possui objetivos semelhantes, porém, configura uma relação mais direta entre o profissional farmacêutico e o paciente, visando o uso correto da farmacoterapia com cuidado individualizado (Brasil, 2004; Doblinsky et al., 2006).

Ambas são de extrema importância quando se trata de pacientes oncológicos, pois o tratamento medicamentoso é uma das principais ferramentas na luta contra o câncer, onde o farmacêutico pode desempenhar funções como, realizar consultas de farmácia clínica, observar possíveis reações adversas, interações medicamentosas, manipular medicamentos que supram demandas individuais do paciente e orientar os pacientes ou cuidadores sobre a importância do uso correto da farmacoterapia para um tratamento que seja bem sucedido e alcance o objetivo proposto, seja estadiamento, regressão ou a cura (Doblinsky et al., 2006).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) (2011) o câncer é conhecido pelo crescimento desordenado de células anormais no corpo, existindo mais de 100 tipos, cada qual com características específicas, pesquisas avançaram significativamente para compreensão e tratamento, mas existem dificuldades como: a resistência de algumas células aos tratamentos, os efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida dos pacientes, o diagnóstico precoce e o custo.

3977

Apesar dos vários tipos de tratamentos disponíveis, não há um tratamento único que seja eficaz contra todos os tipos de câncer, sendo desenvolvidos com base na compreensão das características moleculares e genéticas de um câncer específico (INCA) (2011).

No início do século XX, alguns alcaloides que fazem parte dos componentes químicos da *Catharanthus roseus* (vinca-de-Madagáscar), mostraram potencial para interromper a divisão celular, tornando-os interessantes para a pesquisa na área oncológica, passaram então a nomear este grupo de alcaloides da Vinca (Moudi et al., 2013).

A pesquisa farmacológica continuou a explorar essas substâncias e a modificar sua estrutura química para torná-las mais eficazes no tratamento do câncer, desenvolveram-se outros alcaloides sintéticos, como a vinorelbina, que age interferindo na divisão celular, impedindo que as células cancerosas realizem divisão e se multipliquem (Moudi et al., 2013).

Como outros medicamentos antineoplásicos, a vinorelbina apresenta efeitos colaterais, mas possui um histórico de boa tolerância por muitos pacientes, constando-se

menor toxicidade quando comparada aos demais medicamentos do mesmo grupo (Marques, Lopes 2015).

A implantação de um atendimento personalizado na adesão à terapia para pacientes oncológicos que fazem uso de medicamentos orais é essencial para determinar boas respostas ao tratamento, que traz autonomia e independência aos pacientes passando a realizar os cuidados no conforto de sua casa com o apoio e suporte de seus familiares (Oliveira, Queiroz 2012).

A atenção e assistência farmacêutica desempenham papel imperioso na adesão dessa modalidade de cuidado, educar o paciente e seus familiares para seguir o plano de tratamento, fazendo compreender que cada detalhe desse planejamento possui papel fundamental no processo e conseqüentemente para evolução do prognóstico, pode ser o principal desafio para o profissional farmacêutico (Oliveira, Queiroz 2012).

O suporte e o cuidado a distância para lidar com a complexidade da terapia oral, os potenciais efeitos colaterais, suporte psicológico, prevenção de interações medicamentosas e monitoramento da resposta, representam desafios para o farmacêutico, assim como os pacientes, que se tornam parceiros ativos no processo de cura (Souza et al., 2019). Explorar-se-á o papel do farmacêutico na adesão dos pacientes em sua jornada de tratamento com vinorelbina oral, visando tanto a eficácia terapêutica como a qualidade de vida para os que enfrentam o câncer.

METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica, de cunho qualitativo, tendo como fundamentação teórica bancos de dados acadêmicos como *Us National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico na busca de artigos da área de interesse, considerando o período entre 2000 e 2023, foram identificados 30 artigos dos quais 20 foram selecionados para leitura.

Publicações cujo conteúdo e temas relacionados a cuidados com pacientes oncológicos, tratamentos com antineoplásicos orais, bem como acompanhamento farmacoterapêutico para câncer foram explorados como critério de inclusão. Além de artigos científicos, outros materiais como diretrizes nacionais e internacionais, protocolos, legislações e portarias também foram fontes de consulta.

As seguintes palavras chaves, em português e inglês, foram utilizadas para a busca dos conteúdos de base: “Cuidados farmacêuticos”, “pacientes oncológicos”, “quimioterapia oral”, “antineoplásicos”, “alcaloides da Vinca” e “vinorelbina”.

A avaliação do Comitê de Ética em pesquisa foi dispensada por se tratar de uma pesquisa bibliográfica conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Desenvolvimento

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2020), o tabagismo, obesidade, consumo de álcool, sedentarismo, infecções por HPV, hepatite e outras infecções carcinogênicas, radiações ionizantes e não ionizantes, poluição do ar, aliado a maior longevidade da população mundial, são os principais fatores da causa de câncer, isso junto a rotina das pessoas cada vez mais agitada e com menos tempo de cuidar da saúde, sendo o fator genético cada vez menor.

Dados do ano de 2008 revelam que foram notificados 9,6 milhões de mortes em todo o planeta por câncer, em que 30% destes casos poderiam ter sido curados, se houvesse detecção precoce e tratamento adequado (OPAS, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) reconhece o farmacêutico como um profissional que participa ativamente na promoção da saúde de seus pacientes através da atenção farmacêutica, onde desenvolvem ações como: identificar problemas relacionados a medicamentos, interações medicamentosas, efeitos colaterais e adversos, uso errôneo da farmacoterapia, analisar sintomas relatados pelo paciente, atuando na atenção farmacêutica, no tocante a oncologia, conforme descrito na RDC nº 288/96, a manipulação de antineoplásicos, desde a escolha dos fornecedores, armazenamento, avaliação de prescrição e dispensação, assim como o acompanhamento da farmacoterapia é atribuição privativa deste profissional, visando garantir rastreabilidade, segurança e eficácia.

O uso de terapias antineoplásicas orais tem ganhado cada vez mais adeptos, devido às facilidades que apresenta, por se tratar de um método não invasivo comparado ao tradicional, proporcionando mais conforto, autonomia e flexibilidade ao paciente, que pode fazer a administração onde estiver sem complicações ou a necessidade de um profissional de saúde para realizá-la, em contrapartida possui desvantagens, que podem ser potencialmente perigosas como a responsabilidade sobre o uso correto destas medicações,

incluindo a posologia, horários forma de administração, que quando não são seguidas à risca podem causar sérios problemas (Marques, Pierin 2008).

O perfil do paciente desempenha um papel importante na adesão à terapia, fatores como a idade, compreensão das instruções médicas, suporte familiar e o estado de saúde geral do paciente influenciam sua capacidade de seguir o tratamento prescrito, sendo um regime de tratamento complexo, que envolvem múltiplos medicamentos, doses frequentes ou que exigem restrições alimentares, tornando-se questões difíceis de administrar (Silva et al., 2017).

A complexidade do tratamento pode afetar significativamente a aderência, especialmente se o paciente não entender as instruções, ao que tange ao tratamento do câncer o emocional torna-se um agravante e a falta de suporte afetivo e psicológico adequado pode comprometer a qualidade do tratamento, na falta desse gera-se desencorajamento e abandono da terapia, além das crenças culturais e estigmas associados ao câncer que interferem na decisão do paciente, fazendo-o buscar por tratamentos alternativos ou evitar o tratamento convencional devido à pressões externas (Silva et al., 2017).

A importância da atenção farmacêutica está intrinsecamente ligada a este acompanhamento da farmacoterapia, de acordo com pesquisa realizada em pacientes adultos em uso de antineoplásicos orais, 55% dos pacientes participantes da pesquisas, não aderiram ao tratamento, em especial pela falta de orientação adequada quanto a forma correta da administração do medicamento, ainda que os pacientes tivessem recebido orientação no ato da prescrição médica, apresentavam muitas dúvidas no decorrer do tratamento, sendo a principal causas da não adesão ao tratamento o descuido quanto aos horários e a omissão de doses (Oliveira, Queiroz 2012).

3980

Sendo assim a atenção farmacêutica apresenta-se como aliada nesse processo auxiliando o paciente para uma melhor adesão ao tratamento, pois mesmo que sejam orientados pelo médico no ato da consulta, ainda se faz necessário um acompanhamento farmacêutico, sendo o profissional mais apto e acessível à população de uma forma geral, para o esclarecimento de possíveis dúvidas que venham a surgir ao longo do tratamento (Oliveira, Queiroz 2012).

Os tratamentos oncológicos orais são caros e os pacientes podem enfrentar dificuldades financeiras para adquirir os medicamentos necessários mesmo com cobertura de seguro, além da disponibilidade de recursos médicos especializados, clínicas de

oncologia e farmácias especializadas, poder variar dependendo da localização geográfica e do sistema de saúde do país, o que pode afetar o acesso ao tratamento adequado (Nogueira et al., 2021).

Muitos pacientes oncológicos enfrentam a necessidade de se afastar do trabalho devido ao tratamento e aos efeitos colaterais, resultando na perda de renda que pode agravar ainda mais os problemas, pois as condições socioeconômicas podem ter sérias consequências para a adesão ao tratamento, levando a incapacidade de arcar com os custos, acarretando em atrasos ou interrupções, culminando no comprometimento da eficácia e resultados, ademais, a preocupação constante com as despesas médicas pode aumentar o estresse e a ansiedade, contribuindo para o agravamento do quadro (Nogueira et al., 2021).

O tempo é um fator crucial para a adesão de pacientes oncológicos à terapia com antineoplásicos orais, um estudo realizado indica que quanto maior o tempo de tratamento, maiores são as chances de não adesão devido às dificuldades como esquecimento e maior chance de desenvolver efeitos adversos, aponta-se ainda que a negligência no esclarecimento por parte da equipe de saúde igualmente agrava o tratamento por esta via, revalidando a relevância da atenção farmacêutica nesse contexto de esclarecimentos necessários para a realização de um tratamento seguro e eficaz (Marques, Pierin, 2008).

3981

As desvantagens relacionadas à adesão do uso de medicamentos orais para o tratamento do câncer movimentou não só a indústria, mas todos os profissionais envolvidos, uma vez que o atendimento ao paciente oncológico não necessita ser apenas especializado, necessitando ser personalizado; a atenção farmacêutica teve que sair da zona de conforto, acompanhar o paciente, sugerir mudanças no estilo de vida, orientar sobre o URM, analisar as interações medicamentosas e demais condutas, não resumindo-se apenas ao ambiente hospitalar ou clínico (Collado-Borrell et al., 2020).

Cuidar de um paciente com autonomia sobre seu tratamento exige mais atenção e disponibilização de ferramentas que possibilitam assistência contínua, mesmo à distância, partindo dessa necessidade, uma equipe multidisciplinar desenvolveu um aplicativo de smartphone que permite monitorar em tempo real pacientes tratados com antineoplásicos orais, oferecendo uma forma inovadora de comunicação que não apenas facilita a detecção precoce de efeitos adversos, mas também evita o deslocamento desnecessário ao pronto socorro, contribuindo para a segurança e satisfação do paciente (Collado-Borrell et al., 2020).

Estudiosos formaram uma equipe para definir pontos durante a educação do paciente a respeito da segurança, da eficácia, para fornecer orientações sobre: dose, administração, interações, eventos adversos, qualidade de vida e manuseio, e criar um guia como um check-list para apoiar e facilitar entrevista clínica com o farmacêutico, de fácil implementação, visando a padronizar e garantindo assistência de qualidade (Ribed et al., 2016).

Além do uso de aplicativos e guias de apoio, o farmacêutico pode reforçar a orientação aos pacientes sobre a existência dos programas de assistência de copagamento, iniciativas que visam ajudar os pacientes a lidar com os custos associados aos medicamentos, incluindo os antineoplásicos orais, frequentemente oferecendo descontos, subsídios ou vouchers que podem reduzir significativamente o valor que os pacientes precisam pagar pelos medicamentos, buscando garantir que os pacientes tenham acesso igualitário aos tratamentos; necessitando cumprir critérios específicos de elegibilidade, como limite de renda ou tipo de seguro de saúde, (Almeida, Vieira 2020).

Descobertos pela primeira vez em 1950, os alcaloides da vinca são o grupo mais antigo de alcaloides utilizados para o tratamento de câncer, possuem atividade hipoglicemiante e anti-hipertensiva, dentre estes há a vinorelbina, sendo um derivado semissintético, com alto potencial anticarcinogênico, possui mecanismo de ação relacionado ao conjunto de microtúbulo da célula, atuando no equilíbrio dinâmico da tubulina, inibindo sua polimerização, ligando-se preferencialmente aos microtúbulos mitóticos, interrompendo a mitose na fase G₂ M, o que causa a morte celular na interfase ou na próxima mitose, conferindo assim menor neurotoxicidade e aumento da eficácia (Moudi et al, 2013; Marques, Lopes, 2015; Perri et al, 2016).

A vinorelbina oral possui apresenta baixo nível de toxicidade se comparado com outros alcaloides da vinca e até mesmo com a sua forma intravenosa, além de não necessitar de hospitalização para sua administração, possui ainda ação radiopotencializadora, perfil de segurança e biodisponibilidade semelhante em pacientes idosos e mais jovens, entretanto deve-se observar que a eficácia e segurança podem variar dependendo do caso e da situação clínica do paciente (Perri et al, 2016).

Estudos com outros antineoplásicos orais indicam que a assistência farmacêutica pode aumentar a adesão à terapia com vinorelbina oral, fornecendo informações claras sobre o medicamento, monitorando os efeitos colaterais, acompanhamento próximo do

paciente e transmitindo conhecimentos adequados aos pacientes sobre o uso correto contribuindo para uma adesão e minimizando erros na administração (Olinto et al., 2013)

Simons (2011) evidenciou que a aderência dos pacientes que utilizam quimioterápicos orais é maior quando submetidos a um acompanhamento mais aprofundado em programas de atenção farmacêutica, em comparação com o cuidado padrão, tais resultados sugerem que a provisão de um cuidado farmacêutico mais intensivo tem o potencial de elevar a adesão, contribuindo, assim, para aumentar a eficácia do tratamento.

O impacto da assistência farmacêutica na adesão à terapia com vinorelbina oral é uma área que requer atenção e aprofundamento, especialmente quando comparada a estudos envolvendo a capecitabina, um medicamento comumente usado em tratamentos oncológicos, essa comparação ressalta algumas diferenças e semelhanças relevantes que podem orientar recomendações práticas para profissionais de saúde e pacientes no contexto dos quimioterápicos (Simons et al., 2011).

Em comparação com a capecitabina, a literatura sobre a adesão à vinorelbina oral é notavelmente escassa, a primeira em sendo amplamente utilizada e mais estudada, possui um corpo de evidências mais substancial em relação a estratégias de melhoria da adesão, sugerindo-se a necessidade de direcionar mais esforços de pesquisa para a vinorelbina oral, que é igualmente importante em tratamentos oncológicos (Simons et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a relevância da atenção farmacêutica para pacientes oncológicos que utilizam antineoplásicos orais, os estudos demonstram a contribuição efetiva do farmacêutico no gerenciamento de efeitos adversos, na educação do paciente e em diversas responsabilidades que tornam sua presença fundamental na equipe multidisciplinar, promovendo a adesão apropriada ao tratamento.

Embora os estudos sobre a adesão à vinorelbina oral apresente limitações em comparação com a capecitabina, os princípios gerais de educação, acompanhamento e individualização da assistência podem ser aplicados, sendo primoroso incentivar pesquisas nesse campo para obter evidências sólidas e desenvolver estratégias específicas para melhorar o reconhecimento terapêutico no contexto oncológico, investir em estudos longitudinais que acompanhem ao longo do tempo ajudará a compreender os desafios específicos associados a esse medicamento, reduzindo a evidente escassez neste campo.

Portanto, sugere-se o investimento em estudos que comprovem o papel crucial do farmacêutico na adesão ao tratamento e como esse profissional pode aprimorar a qualidade de vida dos pacientes que utilizam a vinorelbina oral, um medicamento comprovadamente eficaz e capaz de proporcionar inúmeros benefícios aos seus usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, A.T.C., VIEIRA, F.S.; Copagamento dos usuários no programa farmácia popular do Brasil: um estudo exploratório da rede conveniada, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10218>> Acesso em: 25/09/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde - Resolução no 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 20 de maio de 2004. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/reso338_06_05_2004.html>. Acesso em: 18/09/2023.

COLLADO-BORRELL, R. et al; Nova aplicação móvel para comunicação direta entre farmacêuticos e pacientes tratados com agentes antineoplásicos orais, *America Journal of Health-System Pharmacy*, v.77, n 17, p. 1393-1402, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32620958/>> Acesso em: 17/09/2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. Resolução nº 288, de 21 de março de 1996. Diário Oficial da União, v. 1996, p. 692-693. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/288.pdf>>. Acesso em: 18/09/2023.

DOBLINSKI, P.M.F.; Assistência e atenção farmacêutica: Estudo comparativo entre dois bairros de classes sociais diferentes em Toledo-PR, *INFARMA*, v. 18, n. 9/10, 2006. Disponível em: <<https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=233>> Acesso em: 08/09/2023.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. Inca, 128 p, 2011. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro_abc_6ed_o.pdf>. Acesso em: 18/09/2023.

MARQUES, J.P; LOPES, G.C.; Alcaloides como agentes antitumorais: Considerações químicas e biológicas. *Revista UNINGÁ Review*, v. 24, n. 1, p. 56-61, 2015. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1674>> Acesso em: 15/09/2023.

MARQUES, P. A. C.; PIERIN, A.M.G. Fatores que influenciam a adesão de paciente com câncer a terapia antineoplásica oral. *ACTA Paulista de Enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 323-329, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/9X7KdwNjrfBcCHn5nftQWB/?lang=pt#:~:text=A%20>>

ades% C3%A3o%20pode%20ser%20influenciada, especial%20os%20pacientes%20com%20c% C3%A2ncer> Acesso em: 15/09/2023.

MOUDI, M. et al; Vinca Alkaloids. International Journal of Preventive Medicine, v. 4, n. 11, p. 1231-1235, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3883245/>> Acesso em: 14/09/2023.

NOGUEIRA L.A. et al; Implicações da toxicidade financeira na vida de pacientes com câncer: uma reflexão, Revista Gaúcha de Enfermagem, v.42, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/NyJDbF3mrwWFS3j97M5NDnJ/?lang=pt>> Acesso em: 24/09/2023.

OLIVEIRA, A.T.; QUEIROZ, A.P.A.; Perfil de uso da terapia antineoplásica oral: A importância da atenção farmacêutica, Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde, v. 3, n. 4, p. 24-29, 2012. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/145/147>> Acesso em: 07/09/2023.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Câncer. S. L., 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20consumo%20de%20tabaco%20e,p ara%20outras%20doen%C3%A7as%20n%C3%A3o-transmiss%C3%ADve>>. Acesso em: 17/09/2023.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos: Relatório 2001-2002. Brasília: 2002. 28p. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/RelatorioAtenfar20012002.pdf>>. Acesso em 22/09/2023.

3985

PERRI, F. et al; Vinorelbina oral: um parceiro viável e seguro para a radioterapia no tratamento do câncer de pulmão de células não pequenas localmente avançado. Onco Targets and Therapy, v. 9, p. 2359-2364, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27143931/>> Acesso em: 10/09/2023.

RIBED, A. et al. Orientando entrevistas clínicas com farmacêuticos: uma ferramenta de segurança para apoiar a educação de pacientes tratados com antineoplásicos orais, Expert Opin Drug Saf, v.15, n. 4, p. 427-435, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26854363/>> Acesso em: 17/09/2023.

SILVA, A.G. et al; Adesão de pacientes ao tratamento com antineoplásicos orais: fatores influentes, Revista Baiana de Enfermagem, v.31, n.1, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30299>> Acesso em: 17/09/2023.

SOUZA, J.L.R., ARAUJO, A.C.S., NASCIMENTO, F.S.L.; O papel do farmacêutico na adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais, Revista eletrônica Estácio Recife, v.5, n.2, 2019. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/324>> Acesso em: 24/09/2023.